

PARECER DO CONSELHO CIENTÍFICO DO CIES-IUL

26.03.2012

O Conselho Científico do CIES-IUL, constituído por todos os doutorados elegíveis do Centro, reunido a 26 de Março de 2012, apreciou o Relatório de Atividades de 2011 e o Plano de Atividades para 2012, apresentados pela Direcção. Com base nesses documentos e no debate realizado, parece ao Conselho Científico ser de sublinhar os seguintes pontos:

1. Uma evolução muito positiva do CIES-IUL, quanto à equipa, à internacionalização e à produção científica, sendo de registar o crescimento da equipa (para 253 membros), em especial dos doutorados integrados (para 96), o aumento da qualificação da equipa (para 118 doutorados) e o seu grau de internacionalização (aproximadamente dois terços dos investigadores Ciência e um quarto dos doutorados integrados são estrangeiros, de 16 nacionalidades);
2. Em especial, o significativo acréscimo dos artigos publicados em revistas científicas de âmbito internacional, de 23 artigos em 2009 para 44 artigos em 2010 e para 69 artigos em 2011, passando o rácio de “artigos internacionais/doutorados integrados” de 0,36 em 2009 para 0,60 em 2010 e para 0,72 em 2011. Estes rácios podem ainda progredir. Por outro lado, no futuro convirá calcular também estes rácios em “investigadores ETI”;
3. O alargamento e a consolidação dos meios próprios de publicação do Centro, incluindo a nova editora Mundos Sociais, a revista Sociologia, Problemas e Práticas, a participação na revista Portuguese Journal of Social Science, os CIES e-Working Papers, as newsletters e os portais electrónicos do Observatório das Desigualdades e do Observatório da Emigração, assim como a presença de muitas publicações do CIES-IUL no Repositório do ISCTE-IUL;
4. O prosseguimento bem conseguido da integração do Centro no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) como sua unidade orgânica de investigação (CIES-IUL), integração que se traduz já em representação própria no Conselho Científico do Instituto, em participação na constituição da Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP), na assunção da gestão de vários dos doutoramentos da ESPP, em novas instalações e na apresentação de candidaturas a projetos FCT segundo este novo enquadramento.

5. A intensificação do envolvimento do CIES-IUL na ligação entre a investigação e o ensino, muito em particular a nível pós-graduado – o que se traduz quer no acolhimento pelo Centro de estudantes de licenciatura, de mestrado e, em especial, de doutoramento, quer na colaboração de um número crescente de investigadores doutorados do Centro (investigadores Ciência, investigadores pós-doc) nas atividades de ensino e orientação de teses dos cursos da Escola de Sociologia e Políticas Públicas, nomeadamente nos doutoramentos e mestrados, quer ainda na referida assunção pelo Centro da gestão de vários doutoramentos da ESPP (Sociologia; Políticas Públicas; Serviço Social; Ciências da Comunicação).
6. A importância do reforço da área de Políticas Públicas, na qual o CIES-IUL tem já larga experiência e que constitui eixo estratégico de desenvolvimento do Centro, agora em articulação com a Escola de Sociologia e Políticas Públicas, com o Doutoramento em Políticas Públicas e com a Cátedra Convidada em Políticas Públicas e Sociais.
7. A renovação progressiva das Linhas de Investigação (Research Groups) do Centro, no sentido do aprofundamento da consistência e da atualização dos conteúdos dos seus programas de investigação, com redesignação de várias linhas e a evolução do ELARP – Programa de Investigação Europa/América Latina para COTRANS – Comparative and Transnational Studies.
8. O prosseguimento e intensificação da estratégia de diversificação das fontes de financiamento dos projetos de investigação e do conjunto das atividades científicas do Centro, em direção a agências internacionais, empresas e fundações, organismos estatais e câmaras municipais, associações e outras entidades.
9. A contribuição cívica dada pelo Centro para a disseminação na esfera pública de conhecimento cientificamente fundamentado, de que são expressão os observatórios que o CIES-IUL tem vindo a promover, em parceria com outras entidades, designadamente o Observatório das Desigualdades e o Observatório da Emigração.
10. Por último, regista-se mais uma vez uma lamentável falta de resposta à candidatura do CIES-IUL ao estatuto de Laboratório Associado, expressamente recomendado pelo painel internacional de avaliação das unidades de investigação.

O Presidente do Conselho Científico do CIES-IUL

